CONCURSO PÚBLICO 001/2015
PREFEITURA MUNICIPAL DE CURUÇÁ-PA

- NÍVEL SUPERIOR -

PROVA PARA O CARGO: PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

NOME:_____**INSCRIÇÃO**_____

CADERNO DE QUESTÕES

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO

1- Este **CADERNO DE QUESTÕES** contém **30 QUESTÕES** de múltipla escolha (objetivas) correspondentes ao cargo e nível de escolaridade do candidato;

2- Cada questão apresenta **CINCO** alternativas identificadas com as letras **A, B, C, D** e **E**; sendo apenas uma correta;

3- Confira se o seu **CADERNO DE QUESTÕES** contém a quantidade de questões descritas no item 1. Caso o **CADERNO DE QUESTÕES** esteja incompleto ou apresente qualquer defeito comunique imediatamente o fiscal de sala;

4- Observe, na **FOLHA DE RESPOSTA**, se seus dados estão registrados corretamente. Caso haja alguma divergência comunique o fiscal de sala;

5- ATENÇÃO: após conferência, assine seu nome no espaço próprio da **FOLHA DE RESPOSTA** com caneta esferográfica de tinta preta;

6- Não é permitido, no momento da prova, o candidato permanecer com armas, aparelhos eletrônicos (calculadora, telefone celular, tablet e etc.), óculos escuros, protetor auricular, boné, relógio digital e etc.;

7- O candidato (a) só poderá se ausentar do local de prova depois de transcorrido o tempo de 1(uma) hora do início da prova, vale ressaltar, que só poderá levar o **CADERNO DE QUESTÕES** após 2(duas) horas do início da prova;

8- O tempo disponível para a prova é de **04** (**quatro) horas**;

9- Quando terminar sua prova, entregue ao fiscal de sala, a **FOLHA DE RESPOSTA** e o **CADERNO DE QUESTÕES (caso não tenha decorrido o tempo de 2 horas do início da prova)**;

10- Os três últimos candidatos a terminar a prova só poderão sair juntos.

Boa Prova!

ANOTE SEU GABARITO ABAIXO E DESTAQUE:

1		6		11		16		21		26	
2		7		12		17		22		27	
3		8		13		18		23		28	
4		9		14		19		24		29	
5		10		15		20		25		30	

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 01 PARA AS QUESTÕES DE 01 A 05.

"BERRO AMAZÔNICO"

Falar, já falamos. E não nos ouviram...! Gritar, já gritamos. E não nos ouviram...! Já falamos. Não ouviram...! Já gritamos. Não ouviram...! Então, berramos! Que o nosso berro amazônico possa ser ouvido em todo o Brasil e tenha ressonância pelo mundo para que venhamos a ter o respeito que merecemos e exigimos. Berramos para que a Amazônia conheça, se reconheça e se ame! Berramos para afirmar a nossa luta em defesa dos direitos dos povos e das culturas amazônidas. Berramos para afirmar os valores e as tradições de nossas manifestações artísticas e culturais, que fundam o processo de construção de nossas diversidades e identidades e que constituem o nosso espírito amazônico. Berramos porque somos nós, os amazônidas, os maiores guardiões das nossas riquezas naturais que, historicamente, vem sendo usurpadas por um sistema que tem como meta a destruição do homem e da floresta. Berramos contra a discriminação que nos marginaliza das grandes prioridades nacionais, condenando-nos a receber migalhas orçamentárias ou favores institucionais, notadamente no que se refere às artes e culturas nativas e à preservação de nosso patrimônio histórico e cultural. Berramos contra os meios de comunicação social vinculados às grandes redes que abrem espaço e repercutem informações negativas sobre a Amazônia, ignorando as nossas criação e produção artística e cultural e a nossa capacidade de refletir e propor alternativas eficazes para a Região. Berramos contra todas as formas de discriminação que sofrem as culturas indígenas e negras, bases fundamentais de nossa civilização amazônica, exigindo para elas o mesmo tratamento que queremos para as manifestações de outras etnias. Berramos porque nossa alma transborda a arte, a ciência e a cultura desta região que anseia ser conhecida mundo afora com a expressividade de nossos talentos. Berramos, finalmente, para que o Brasil tome a consciência de que a Amazônia, mais do que sua extensão territorial, possui privilegiada situação na balança comercial brasileira; se não nos querem irmanados, com o devido respeito e igualdade de tratamento, haveremos de construir a nossa própria história.

in O Liberal 16/3/2004

QUESTÃO 01 »»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»

Depois de ler o texto e compreendê-lo, só ***não*** se pode afirmar que:

(A) a voz do texto sabe do que está falando;
(B) a voz do texto fala de um lugar de experiência;
(C) a voz do texto não está identificada sua autoria, porque representa um povo, voz de um povo;
(D) a voz do texto usa da repetição lexical de *berramos*, demonstrando pobreza vocabular;
(E) a voz do texto produz argumentos sólidos diante da discussão.

QUESTÃO 02 »»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»

De qual das figuras de linguagem a seguir se valeu o autor desse texto em: "Falar, já falamos. E não nos ouviram...! Gritar, já gritamos. E não nos ouviram...! Já falamos. Não ouviram...! Já gritamos. Não ouviram...! Então, berramos!"?

(A) ironia;
(B) eufemismo;
(C) gradação;
(D) paradoxo;
(E) pleonasmo.

QUESTÃO 03 »»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»

Em termos de funções de linguagem, a reiteração da palavra ***berramos*** ao longo do texto indica o uso da função:

(A) poética;
(B) apelativa;
(C) conativa;
(D) metalinguística;
(E) fática.

QUESTÃO 04 »»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»

No trecho: "Berramos contra os meios de comunicação social vinculados às grandes redes que abrem espaço e repercutem informações negativas sobre a Amazônia, ignorando as nossas criação e produção artística e cultural e a nossa capacidade de refletir e propor alternativas eficazes para a Região", *não podemos confirmar que*:

(A) a preposição ***contra*** completa o sentido da forma verbal ***berramos***;
(B) o adjetivo ***vinculados*** é regido pelo substantivo ***redes***;
(C) o único ***que*** presente neste fragmento é pronome relativo;
(D) o substantivo ***Região*** está substituindo o substantivo ***Amazônia***;
(E) o primeiro E está coordenando nuclearmente os substantivos ***criação*** e ***produção***, enquanto que o segundo coordena os adjetivos ***artística*** e ***cultural***.

QUESTÃO 05 »»

No fragmento: “se não nos querem irmanados, com o devido respeito e igualdade de tratamento, haveremos de construir a nossa própria história”, é incorreto afirmar:

(A) a forma verbal ***haveremos*** constitui, junto com ***de construir***, uma locução verbal que poderia ser substituída por ***construiremos*** sem haver perda de sentido;
(B) o vocábulo SE, no início do enunciado, dá à sentença um noção de condição;
(C) o período, neste enunciado, é formado por Subordinação;
(D) ***haveremos de construir a nossa própria história*** é a Oração Principal;
(E) a forma pronominal ***nos*** está em desacordo com a norma padrão, uma vez que não há motivo para seu uso.

TEXTO 02 PARA AS QUESTÕES DE 06 A 10.

Doce da Amazônia: Coca-Cola usa açúcar da floresta e dá novo sabor à vida de 22 mil pessoas.

“A Coca-Cola que dois milhões de pessoas vão beber durante as Olimpíadas, no outro lado do mundo, tem o gostinho da Amazônia”. Uma usina encravada na floresta, numa paisagem rodeada de igarapés, produz o açúcar que adoça o refrigerante mais vendido em todo o País e que sai daqui para a Austrália. No caminho do território da onça-pintada à terra dos cangurus, o produto da Usina Jayoro ajuda a dar um sabor diferente à vida dos moradores da pequena Presidente Figueiredo, a 107 quilômetros de Manaus. No município, de 22 mil habitantes, dos quais apenas sete mil vivem na área urbana, a produção de 16 mil toneladas de açúcar por um ano, num canavial de 590 quilômetros quadrados, é sinônimo de mais de dois mil empregos diretos e indiretos.
Em consequência, o distrito-sede tem todas as ruas asfaltadas e sobram vagas nas escolas. 'A usina funciona como um programa social para o município. Os empregos gerados por ela ajudaram até a diminuir os índices de alcoolismo e de divórcios entre a população', afirma o prefeito de Presidente Figueiredo, Fernando Vieira. 'Além disso, o empreendimento abre portas para que outras agroindústrias se instalem por aqui´”

IstoÉ, 30 ago. 2000.

QUESTÃO 06 »»

No fragmento: “tem o gostinho da Amazônia”, o sentido de ***gostinho*** é:

(A) pejorativo;
(B) depreciativo;
(C) afetivo;
(D) de totalidade;
(E) de diminuição.

QUESTÃO 07 »»

No fragmento: “No caminho do território da onça-pintada à terra dos cangurus”, os animais nele escritos representam, respectivamente:

(A) os quadrúpedes e os bípedes;
(B) Amazônia e Austrália;
(C) os carnívoros e os herbívoros;
(D) o bem e o mal;
(E) os nativos e os estrangeiros

QUESTÃO 08 »»

Em qual dos trechos abaixo o A é preposição?

(A) “a 107 quilômetros de Manaus”;
(B) “A Coca-Cola que dois milhões de pessoas”;
(C) “que sai daqui para a Austrália”;
(D) “A usina funciona como um programa social para o município”;
(E) “de divórcios entre a população”.

QUESTÃO 09 »»

No excerto: “No município, de 22 mil habitantes, dos quais apenas sete mil vivem na área urbana, a produção de 16 mil toneladas de açúcar por um ano, num canavial de 590 quilômetros quadrados, é sinônimo de mais de dois mil empregos diretos e indiretos”, ao usar o termo, a expressão ***sinônimo***, o autor fez uso de qual função de linguagem?

(A) fática;
(B) apelativa;
(C) emotiva;
(D) poética;
(E) metalinguística.

QUESTÃO 10 »»

Na passagem: “'Além disso, o empreendimento abre portas para que outras agroindústrias se instalem por aqui´”, a locução ***além de*** poderia ser substituída por qual termo abaixo sem prejuízo ao sentido do enunciado:

(A) não obstante a isso;
(B) sem embargo disso;
(C) conquanto a isso;
(D) ademais;
(E) apesar disso.

»»

MATEMÁTICA

QUESTÃO 11 »»»

A figura abaixo mostra a trajetória de um salto de esqui, um esporte praticado para deslizar na neve descrito em $y = \frac{-20x^2 + 400x}{5}$

Disponível em: http://2.bp.blogspot.com/KQnMAiyeMqI/TeqhL1VNDgI/AAAAAAAABiA/4ZaKhGPnDUg/s1600/Simon+Dumont+Red+Bull+Cubed+Pipe.jpg. Acesso em 01/12/2015. (ADAPTADO)

A altura máxima atingida pelo esportista é de:

(A) $10m/s^2$
(B) $5\ m/s^2$
(C) $400\ m/s^2$
(D) $800\ m/s^2$
(E) $80\ m/s^2$

QUESTÃO 12 »»»

Em Curuçá, foi feito uma enquete com 1.788 pessoas com a seguinte pergunta: Qual a preferência de tipos de mulheres nesse município?

A tabela abaixo, mostra o número desta enquete:

COR DOS CABELOS	COR DOS OLHOS			
	AZUL	CASTANHO	VERDE	PRETO
LOIRO	120	250	189	25
CASTANHO	180	120	100	289
RUIVO	100	85	330	-----------

Qual a média aritmética da preferência por mulheres loiras?

(A) 584
(B) 100
(C) 146
(D) 133
(E) 400

QUESTÃO 13 »»»

Carlos foi convidado para o aniversário de George e chegando lá Carlos perguntou a George quantos anos ele estava fazendo e George respondeu na forma da seguinte charada:

Carlos, vou lhe dar a seguinte dica:
Minha idade é formada por dois algarismos, sendo que os das dezenas é 2 e os da unidades é a raiz positiva da equação: $- X + X^2 – 20 =0$

Qual será a idade de George?

(A) 22 anos.
(B) 24 anos.
(C) 29 anos.
(D) 25 anos.
(E) 21 anos.

QUESTÃO 14 »»»

Um investidor aplicou R$ 1.500,00 por tinta e seis meses, a uma taxa de 3%a.a. em regime de juros compostos. No final desse período o investimento foi:

(A) Superior a R$ 3.135,00
(B) Inferior R$ 1.390,00
(C) Superior R$ R$ 1.507,51 e Inferior R$ 1.635,00
(D) Inferior R$ 1.507,51
(E) Superior a R$ 1.635,00 e Inferior R$ 1.800,00

QUESTÃO 15 »»»

Em uma emergência de um hospital público em Curuçá, oito enfermeiros atenderam trinta e cinco pacientes em duas horas. No outro dia, cinco enfermeiros atenderam um quinto dos pacientes do dia anterior. Em quanto tempo os enfermeiros atenderam esses pacientes?

(A) 4 horas.
(B) 5 horas.
(C) 6 horas.
(D) 7 horas.
(E) 24 horas.

»»»

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

QUESTÃO 16 »»

Marque a ordem correta para que a operação do seu computador funcione devidamente.
(A) Input – Processo – Output
(B) Input – Output
(C) Entrada – Saída
(D) CPU – Entrada – Saída
(E) CPU – Input – Output

QUESTÃO 17 »»

Em função de muitos ataques de hacker em diversos dados sigilosos, atualmente a maioria das empresas estão utilizando a certificação digital como uma forma de envio mais seguro das informações a diversos órgãos governamentais e privados. Qual a técnica que garante a veracidade do envio da informação pelo real remetente?

(A) VPN.
(B) Senha.
(C) Não repúdio.
(D) Integridade.
(E) Confidencialidade.

QUESTÃO 18 »»

Nos dias atuais não vivemos mais sem aparelhos eletrônicos pois facilitam nossas vidas, principalmente, quando queremos nos comunicar com o meio externo. Nesse contexto o uso da internet, assim como, da intranet nos auxilia para troca de dados de forma interna e segura.
Com base no texto acima, marque a alternativa **incorreta**.

(A) A internet, é um sistema global de rede que interliga milhões de computadores em todo mundo utilizando um conjunto de protocolos padrão.
(B) A intranet, é um sistema público utilizado para o compartilhamento de informações.
(C) A internet, é um conglomerado de redes locais espalhados pelo mundo.
(D) A intranet, é geralmente utilizada em servidores locais instalados nas empresas.
(E) A internet, é uma grande teia, integrada por máquinas de todos os tipos e tamanhos.

QUESTÃO 19 »»

João está com algumas dívidas na praça e para quitá-las, resolveu solicitar um empréstimo bancário no valor de R$ 100.000,00 por 360 dias, a uma taxa de 2,5% a.m. Marque a alternativa correta que contemple a fórmula para que o resultado do valor financeiro (Célula B4) seja o valor de R$ 134.488,88.

	A	B
1	VALOR DE EMPRÉSTIMO	R$ 100.000,00
2	PRAZO OPERAÇÃO	12
3	TAXA JUROS (a.m.)	2,50%
4	**VALOR FINANCEIRO**	**R$ 134.488,88**

Fonte: Autor Próprio

(A) =B1*(1+B3)*B2
(B) =B1^(1+B3)+B2
(C) =B1^(1+B3)/B2
(D) =B1*(1+B3)^B2
(E) =B1*(1+B3)/B2

QUESTÃO 20 »»

Sabemos que a cópia de segurança de todos os dados e informações utilizadas é de suma importância para todos. Diante disso, marque a alternativa correta sobre o modelo de backup diário.

(A) Copia todos os arquivos não selecionados que foram modificados no dia da execução do backup diário.
(B) Copia parcialmente os arquivos selecionados que foram modificados no dia da execução do backup diário.
(C) Copia todos os arquivos selecionados que não foram modificados no dia da execução do backup diário.
(D) Copia todos os arquivos não selecionados que não foram modificados no dia da execução do backup diário.
(E) Copia todos os arquivos selecionados que foram modificados no dia da execução do backup diário.

»»

LEGISLAÇÃO

QUESTÃO 21 »»

Na constituição federal, Art. 5º - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. Marque a alternativa que não corresponda aos termos deste artigo constitucional:

(A) Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;
(B) Ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de sua própria escolha;
(C) Ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;
(D) É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;
(E) É assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

QUESTÃO 22 »»

O Estatuto do Idoso institui direitos a pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, podendo este gozar de todos seus direitos fundamentados à Lei, desta forma, todos tem assegurados as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física, mental, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. É correto afirmar que:

(A) é obrigação da família, da sociedade e do Poder Público zelar por estes direitos. Como também direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer.
(B) Somente o Estado é responsável pelos direitos dos idosos uma vez que, o próprio estado que estabelece no instituto.
(C) Somente a Família, é responsável pelo idoso, se este não possui família, deverá procurar os órgãos públicos responsáveis.
(D) O Estado, deve dispor abrigos para idosos, desta forma, o idoso deve permanecer em custodia do estado caso não tenha moradia.
(E) O estatuto do idoso é destinado a regular os direitos assegurados por lei às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Que estejam em abrigos dependentes do estado.

QUESTÃO 23 »»

Segundo a Lei 9394/96, A Educação Básica compreende a Educação Infantil – creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 a 5 anos); é gratuita mas não obrigatória. Marque a alternativa que indique de quem é a competência deste nível de ensino:

(A) Estados, Municípios e Distrito Federal
(B) Estados
(C) União
(D) Municípios
(E) Distrito Federal

»»

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Para as questões numeradas de 24 a 30, assinale a única alternativa de acordo com o comando da questão.

O TEXTO NAS NOVAS TERRITORIALIDADES DISCURSIVAS

Na minha visão, só há uma maneira de reunir todos os conhecimentos que se cruzam, que se dão, que se impõem e que se manipulam em uma sala de aula: por meio de textos. Todos os nossos conhecimentos se processam por meio de textos e das interlocuções promulgadas por esses mesmos textos.

É dentro desse amplo quadro discursivo que a Educação Formal de massa poderá responder às diferentes capacidades pessoais de produção de conhecimento e às diferentes capacidades sociais de interação entre os sujeitos envolvidos em uma sala de aula. O aluno tem seu próprio modelo contextual da situação comunicativa bem como o professor. Ainda que este saiba o que quer dizer, ora transmitindo (informações), ora construindo (conhecimento), o professor precisa encontrar a palavra apropriada (no nível do léxico), de forma que ocorra a interação, em uma disposição frásica próxima à usada pelos ouvintes/leitores (no nível da sintaxe), de tal forma que o sentido e o conteúdo que se queriam constituir, que se queriam ensinar, sejam constituídos pelo ouvinte/leitor.

De qualquer forma, uma aula precisa valer-se do conhecimento prévio, anterior do aluno, porque é seu modelo/mental subjetivo que produzirá o sentido e o conteúdo, cabendo ao professor analisar a forma, por meio de seu *feeling* e de sua expertise, como cada um dos alunos está modelando a compreensão do tema da aula e que compreensibilidade de fato está tirando dela.

Essa coprodução depende sempre de estruturas e de estratégias textuais e contextuais, as quais, por sua vez, ativam outras, como as cognitivo-discursivas, como o são o conhecimento prévio (background), a referenciação, a inferenciação. Em outras palavras, uma única palavra, diante de um assunto totalmente novo, sendo ministrado a uma turma, pode (ou não) dar acesso à compreensibilidade de alguns alunos, e não à de todos, como o deseja (-va) o professor dessa turma.

Essa maneira de ancoragem de aula, se operacionalizada pelo professor, facilita sempre que um novo objeto-de-discurso é acessado/ introduzido em aula, porque parte de um dado (conhecimento anterior) para a constituição do sentido e do conteúdo de uma aula que ora se inicia, que ora se dá, ou que ora se conclui momentaneamente.

Essa pluversidade de enxergar o mundo e o conhecimento é uma forma de apreendê-los para transformar aquele a partir deste, numa relação dialética. O texto e o(s) discurso(s) que aquele (des)vela é o propósito de toda aula, em toda essa arena sociocomunicativa que o é uma aula. Arena porque participar de um projeto que busca levar alguém a aderir a uma visão de um objeto de ensino constitui uma atividade de linguagem em que os argumentos são as armas; e a emoção, a armadura; e tudo isso junto é que configura exatamente a cena comunicativa de uma aula, a arena sociocomunicativa que o é. Conhecimentos sem emoção são informações, isto é, destituídos da carga significativa que promoveria a adesão do Outro para a compreensão humana. Informações caem no esquecimento, ou são lembradas para demonstração mnemônica. Informação e conhecimento são importantes e têm sua hora cada um. Conhecimento é significativo e ressignificativo ao longo da vida, em outros códigos, sob novos emblemas, na multidiversidade de códigos de que o homem faz uso. É o conhecimento que seduz e mantém o sabor do saber, e é o texto seu mediador.

As benesses do uso do texto na produção de ciência nas escolas e nas universidades são inúmeras, como já o foram demonstradas nas páginas anteriores deste livro. Como todo texto é simbólico, ele pode/deve ser usado sob o caráter do avanço, do devir, desempobrecendo a visão parca como o tautologizam os Ensinos Básico e Superior brasileiros. Só o texto, por não ser objeto próprio de campo algum do conhecimento, é capaz de acurar o que aí está: o valor da alteridade nas práticas discursivas docentes. Mas não somente por isso.

O texto faz a mediação dialética tão perseguida por professores que realmente valorizam a alteridade, porque só ele poderá fazer a adequada contextualização com que o professor executará a mediação do conhecimento científico em prática de ensino, de tal forma que isso surta significado para o longo da vida dos alunos.

A realidade das pessoas e a vida muitas vezes destecida que levam precisam ser transformadas, e isso só pode ser executado mediante uma prática que seja acionativa e reflexiva. São as nossas leituras e escrituras, como também nossos desenhos, mapas, organogramas, equações que revelam em textos nossas constituições como sujeitos, nossas cognições, nossas particulares ações comunicativas de cada dia.

Os mercados mundiais estão representados em nossos mercados multissemióticos de sala de aula, haja vista que uma sala de aula é o que a economia, a política, a sociedade planetárias o são, pois retratam o consumo de mais aparatos tecnológicos, de mais liberdades pedagógicas, de decalques identitários. Nem sempre somos nós mesmos em nossos dizeres. Na maioria das vezes, nossos dizeres são apagados em prol de outras identidades, e a dialogicidade pretendida ainda nos planos de aula para a Pedagogia de Vigília ver não se dá porque vence os saberes docentes, vista aquela como a melhor, a mais adequada, a que serve em oposição a estes.

O poder está também em sala de aula. A nova ordem reconfigurou todas as salas de aula. Essa

reutilização do texto por todas as disciplinas é uma das reconfigurações, uma nova disposição paradigmática no ensino. O próprio texto que o professor usar para ministrar aula pode reconfigurar (se já não reconfigurou) seus próprios saberes. É a reflexão da sua prática; é um tipo de práxis pedagógica. É a reflexão depois da primeira reflexão, cuja intenção é buscar a compreensão de seus atos: a quintessência.

Muitos professores acreditam que a palavra falada e a palavra escrita estejam em crise, na contemporaneidade. Ao contrário, elas continuam corroborando na constituição dos saberes. Fundidas aos múltiplos códigos que coabitam a semiosfera, ambas criaram novos gêneros sincréticos, ainda que as agências de formação continuem privilegiando somente gêneros textuais escritos, atribuindo ao professor de LM (língua materna) a função exclusiva (tanto que lhe atribuíram esse papel porque o próprio professor o quis atribuído) de desenvolver a escrita, quando na verdade, é função de todos, tal qual o é a leitura.

Em resposta a todo esse emaranhado em que se fiou a vida de todos nós, um dos grandes projetos políticos e epistemológicos desta vida é vê-la, ainda nas agências de formação escolar/acadêmica, como uma vida discursivizada em multissistemas semióticos, embora esteja esquecida sob a égide de uma única linguagem, mesmo que comprovadamente não o seja mais.

Ainda que tudo isso esteja a olhos vistos, isto é, de um lado, múltiplos discursos e, de outro, uma única visão, simultaneamente incorrendo nesses espaços pedagógicos, a possibilidade de nascer um novo espaço que reúna o múltiplo e a unidade só pode ser vislumbrado por meio do TEXTO, do discurso, posto que só o texto e seu discurso é que pode conciliar políticas culturais a políticas sociais.

A vida discursiva, já anteriormente tratada aqui, é, pois, sobretudo, essa possibilidade de olhar para as linguagens sob os prismas social, político, econômico, apropriando-se do texto como meio mais adequado à consorciação de um campo que precisa ser tanto teórico como prático, tanto discursivo como metodológico.

Ora, se o objetivo primaz na construção identitária de alunos de EB e ES é torná-los investigadores, analistas e autônomos ou a uma só palavra, torná-los cientistas, é necessário navegar na fluidez de um mundo globalizado que privilegia a publicação do pensamento, das práticas desenvolvidas, dos métodos usados: um tipo de pertencimento à qual nem o professor nem o aluno parecem pertencer. Quem não o fez, não o fizer, está(rá) fora do campo discursivo que engendra todas as formações humanas para a ciência. Em outras palavras, estamos todos fora dessa esfera semiodiscursiva, no sentido de que não operamos conscientemente por meio de textos as formações básica e superior.

Até mesmo a disciplina que elegeu o texto seu objeto de investigação não tem/teve o envolvimento com o ele na proporção que deveria ter tido, pois sob a crença de que os conhecimentos descritivo, normativo e prescritivo seriam autossuficientes à produção e à recepção textual-discursiva, um aspecto presente em todos os países com baixo índice de competência leitora como o têm comprovado os resultados de PISA, acabamos formando malmente uma série de analistas descritivistas, normativistas e prescritivistas da língua, inclusive instaurando uma boa quantidade de mitos pouco palpáveis, se olhados à luz das ciências do texto.

A emancipação social a que se aspira só será possível com revisão do que é ético, político e urgente ser executado nas salas de aula. Entre essas emancipações, é ético e político dar à alteridade oportunidades de se ver nos temas/nos assuntos tratados em sala, ainda que sejam assuntos abstratos; afinal, algo só continua abstrato até encontrar um ponto de referência na memória para em seguida seguir o rumo que normalmente tudo toma: traço, similaridade, analogia, metáfora. E eis que se processa a compreensão do abstrato em algo mais próximo. Por isso, como professores, precisamos dar à Metáfora seu lugar de fato: um mecanismo superior de compreensão humana.

Sem invocar verdades absolutas, dizeres científicos dogmatizantes, ou mesmo, superioridade epistemológica, é a compreensibilidade da vultosa semiotização dos textos que, acredito, poderá dar uma guinada nos processos educacionais e pedagógicos brasileiros, porque só o texto, na atualidade, reúne e mostra como tão híbrida está a relação teoria e prática, estão o ensino e a aprendizagem.

Se as salas de aula e os laboratórios são os lugares privilegiados para a produção da aprendizagem, bem como o são também os ambientes virtuais de ensino para aprendizagem, dever-se-ia levar em consideração que o conhecimento (e não a verdade) é objeto do estudo tanto quanto o é a sua significação ou plurissignificação, dependendo do recorte epistemológico que lhe dá o professor e a representatividade da disciplina que ele ministra.

Há mais de 60 anos se compreende que o conhecimento é uma estrutura e como tal, necessita de relações para que seja significativo e, por isso, precisa de um signo do qual partirá e para o qual retornará, conforme o ressignifique o indivíduo. Essa equação é repleta de elementos sócio-históricos e, por isso, sociodiscursivos, pois redesenham, ao mesmo tempo em que mantêm, as identidades dos alunos e do professor.

Em outras palavras, o que tornam as aulas diferentes de dois professores que têm a mesma formação é a sua própria história que vem junto com ele para a sala de aula, para as suas aulas e todas as práticas pedagógicas que exerce nos momentos de docência; afinal, essas práticas são também práticas discursivas que revelam posicionamentos éticos e políticos dos sujeitos. No caso do professor, isso vai desde a seleção sígnica à macroorganização sintático-semântica de todos os textos que o professor escolhe dentro desse mundo semiótico em que vivemos. As agências de formação de professores precisam lançar um olhar para isso também.

Dessa forma não há "morte do leitor", tampouco apagamento do sujeito e de sua sócio-história, porque mesmo um aluno calado ou um professor de reduzida argumentação durante, por exemplo, a fala e/ou a oralização em uma aula, ambos estão "falando" de suas respectivas histórias. O silêncio é-lhes texto.

Todo aquele que ensina e todo aquele que pesquisa envolve-se com o que ensina e com o que pesquisa porque não há possibilidade, como se pensou que houvesse, de a pessoa não ver-se ora num, ora no outro, já que ambos são atos de linguagem desdobrados em si mesmos, o que lhes institui ideologia e poder. Não há alguém que pesquise que não faça escolhas, recortes, cercanias. O professor também.

Por isso, é tempo de reinventar nossos modos de produção de conhecimento na territorialidade das múltiplas ambiências de ensino e de aprendizagem com as quais nos deparamos como professores, na contemporaneidade. Teorias que não contemplem a que público estão (estarão) sendo dirigidas continuarão condicionadas ao alcance de uns poucos. Como metodologizar o que não foi constituído a partir da corporeidade de sujeitos que dizem, agindo e dizem, significando?

De forma alguma, educar é negar o Outro como legítimo ser nas novas territorialidades. Educar é humanizar o humano por meio do ensino e da aprendizagem.

Mas o que se vem até aqui defendendo depende diretamente de nossa preocupação com a Educação do País em que vivemos. Um País que se vê designado a desenvolver novas "competências" para uma sociedade que é da informação, do conhecimento, da comunicação e da aprendizagem e que precisa desenvolver o Outro a partir do que já está desenvolvido, do ser-se.

Ainda que os documentos oficiais brasileiros voltados à Educação contemplem esse aspecto inclusivo, desde quando se pensa em desenhar uma modalidade de ensino à execução propriamente dita de uma aula, focalmente as questões de conteúdo e de adequação ao público, os professores em serviço e os que estão nas universidades em pré-serviço continuam não se servindo dos modelos sociointeracionistas.

A proposta que também vem se argumentando agora é uma mudança de natureza pedagógica, isto é, mudança relacionada ao trabalho pedagógico pensado, desenhado e posto em prática pelo próprio professor que o pensou, o desenhou e o pôs em prática num processo interativo, de forma que os saberes antecipadamente aprendidos juntem-se aos saberes não aprendidos e tornem-se saberes significativos: saberes para o longo da vida.

A entrada numa zona dessas pressupõe por parte do professor um tipo específico de consciência espacial: a compreensão da noosfera – espaço entre o sistema de ensino e a sociedade; entre a zona de produção e a de circulação de saberes, como o propôs Chevallard (1982).

LISBÔA, Wandré de. TEXTUATIVIDADE: Todo o ensino à luz das linguagens. Belém/PA, Editora ALVES, 2016.

QUESTÃO 24 »»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»

Depois da leitura do texto, com qual das proposições a seguir você acredita que o autor coadunaria?

(A) é dever de a escola formal trabalhar com informações somente;
(B) é obrigação de a escola formal trabalhar somente com conhecimento;
(C) o conhecimento é mais importante que a informação;
(D) o texto media o conhecimento;
(E) uma sala de aula não requer emoção.

QUESTÃO 25 »»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»

A relação lógica estabelecida entre as ideias construídas nesse texto, por meio de um termo ou da expressão destacada, está exemplificada inadequadamente em:

(A) conformidade: "posto em prática pelo próprio professor que o pensou, o desenhou e o pôs em prática num processo interativo, ***de forma que*** os saberes antecipadamente aprendidos";
(B) causalidade: "pensou que houvesse, de a pessoa não ver-se ora num, ora no outro, ***já que*** ambos são atos de linguagem desdobrados em si mesmos";
(C) concessividade: "***Ainda que*** este saiba o que quer dizer, ora transmitindo (informações), ora construindo (conhecimento)";
(D) conclusão: "***Dessa forma*** não há "morte do leitor", tampouco apagamento do sujeito e de sua sócio-história";
(E) finalidade: "o conhecimento é uma estrutura e como tal, necessita de relações ***para que*** seja significativo".

QUESTÃO 26 »»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»»

Em relação à regência do verbo ***responder*** em: "É dentro desse amplo quadro discursivo que a Educação Formal de massa poderá responder às diferentes capacidades pessoais de produção de conhecimento e às diferentes capacidades sociais de interação entre os sujeitos envolvidos em uma sala de aula.", só **não** podemos afirmar que:

(A) está em uma regência que não aceita LHE como objeto;
(B) está sob a transitividade indireta;
(C) está sob o significado de *dar resposta*;
(D) está regendo dois objetos indiretos;
(E) está ocupando a posição de auxiliar na locução em que está.

QUESTÃO 27 »»»

Levando em conta as concepções de ensino e aprendizagem de língua abaixo, qual delas parece ser a mais próxima à defendida pelo autor desse texto?

(A) Normativista, exclusivamente;
(B) Descritivista e Normativista;
(C) Normativista, Descritivista e Prescritivista;
(D) Sociointeracionista;
(E) Gramática Tradicional.

QUESTÃO 28 »»»

No trecho: "E eis que se processa a compreensão do abstrato em algo mais próximo", ***<u>não</u>*** temos no período:

(A) uma Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta;
(B) uma Oração Subordinada Substantiva Subjetiva;
(C) uma conjunção integrante;
(D) uma conjunção coordenativa;
(E) um pronome apassivador.

QUESTÃO 29 »»»

Observe o excerto transcrito do texto de Lisbôa:

"Muitos professores acreditam que a palavra falada e a palavra escrita estejam em crise, na contemporaneidade. Ao contrário, elas continuam corroborando na constituição dos saberes. Fundidas aos múltiplos códigos que coabitam a semiosfera, <u>ambas criaram novos gêneros sincréticos</u>, ainda que as agências de formação continuem privilegiando somente gêneros textuais escritos, atribuindo ao professor de LM (língua materna) a função exclusiva (tanto que lhe atribuíram esse papel porque o próprio professor o quis atribuído) de desenvolver a escrita, quando na verdade, é função de todos, tal qual o é a leitura".

Qual dos gêneros discursivos a seguir comprova consubstancialmente o fato a que se refere o excerto, principalmente?

(A) Carta ao leitor;
(B) WhatsApp;
(C) Contos de fadas;
(D) Classificados;
(E) E-mail.

»»»

QUESTÃO 30 »»»

Entre os prováveis dizeres a seguir, os quais tratam da questão do ensino e aprendizagem das Variações Linguísticas em salas de aula de Língua Portuguesa, qual delas constitui um equívoco, mito ou preconceito?

(A) todas as variáveis linguísticas do português possuem sua própria gramática e, portanto, suas próprias normas;
(B) o uso de variantes como o coloquial e o popular, quando inadequados à situação comunicativa, é que constituem uma inadequação;
(C) a sociointeração é determinante para a escolha da variante linguística apropriada, podendo, inclusive, dependendo da sociocomunicação, haver mistura entre as variáveis linguísticas;
(D) as gírias são um mal à língua. Elas denigrem sempre o usuário e constituem pobreza repertorial;
(E) o ensino/aprendizagem do português como língua materna na atualidade precisa varrer da sala de aula a noção de erro, quando o assunto é variação da linguagem e assumir a postura da inadequação.

»»»